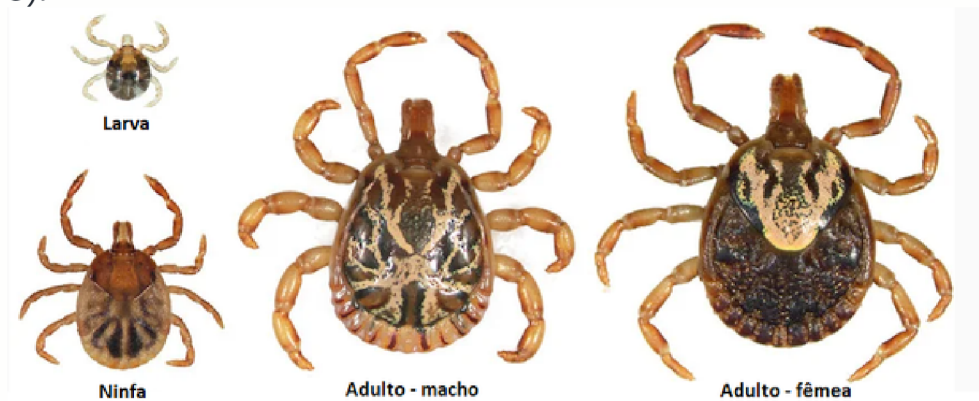


Carrapatos - Fique atento!

Os carrapatos são parasitas de diferentes grupos animais: anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Manter animais e ambientes livres de carrapatos ou com baixa infestação é muito importante. Isto porque, ao se alimentarem do sangue humano, os carrapatos podem transmitir diversos patógenos causadores de doenças como, por exemplo, a febre maculosa brasileira.

O principal vetor transmissor das bactérias responsáveis pela febre maculosa brasileira são os carrapatos do gênero *Amblyomma* como, por exemplo, o carrapato-estrela (*Amblyomma sculptum*). Na estação seca, são encontrados mais frequentemente os filhotes de carrapato-estrela (larvas e ninfas) no ambiente, conhecidos como micuins e vermelhinhos (Figuras 1 a 3).



Fonte: <https://web.uri.edu/tickencounter/species/cayenne-tick/>

Figura 1 - Estádios dos carrapatos-estrela (*Amblyomma sculptum*).

Controle de carrapato no ambiente

- Em ambientes domiciliares ou em áreas públicas com acesso à população humana, a vegetação gramínea nas áreas antropizadas (gramados, por exemplo) deve ser periodicamente aparada o mais rente ao solo. Isso altera o microclima que protege os carrapatos imaturos (ovos e larvas) das adversidades do ambiente, favorecendo a morte. Esse manejo ambiental deve ser executado preferencialmente no verão;



Figura 2 - Ninfas de carrapatos *Amblyomma* spp.

- A adoção de estratégias (como o uso de cercas e grades, por exemplo) que limitam o acesso de capivaras e outros animais silvestres às residências é fundamental para reduzir a disseminação dos carrapatos;
- O uso de inseticidas no ambiente não é indicado, pois apresenta baixa eficácia e oferece risco de contaminação do solo e da água, visto que requer o uso de dosagens elevadas;
- Para o controle de carrapatos distribuídos em paredes e pisos de alvenaria, pode ser utilizado também um maçarico (vassoura de fogo). Mas esse procedimento exige atenção. Como se trata de manuseio de produto inflamável, é importante que a utilização seja realizada por pessoa capacitada.
- Fique atento ao frequentar parques destinados aos cães.



Figura 3 -Ninfas de carrapatos *Amblyomma* spp.

Controle de carrapatos em animais

- Tenha um cuidado especial com cães de áreas urbanas que têm contato esporádico com o meio rural. O ideal é que os cães sejam tratados com carrapaticidas imediatamente após o retorno de áreas rurais infestadas por carrapatos;
- Consultar o veterinário para manter os cães, cavalos e outros animais livres de carrapatos.

- Dê banho de sol nas casinhas, camas, roupas e roupas de cama dos animais, de preferência todos os dias;
- Colocação de coleiras carrapaticidas protegem os animais e mantêm alta eficácia por meses;

Controle de carrapatos na área rural

- Não crie equinos e bovinos juntos e muito próximo à residências;
- Utilize carrapaticidas para o controle em animais domésticos e de produção sempre sob a supervisão de um médico veterinário.
- Onde há presença de capivaras ou antas, controle o acesso desses animais às áreas de circulação de pessoas, pois podem estar infestados de carrapatos.

Proteção Individual

- Evite caminhar em áreas reconhecidamente infestadas por carrapatos;
- Use roupas claras e com mangas compridas, para facilitar a visualização de carrapatos;
- Use calças compridas, inserindo a parte inferior para dentro das botas, preferencialmente de cano longo, recobertas na borda com fita adesiva de maneira que face colante fique exposta para promover a retenção dos carrapatos;
- Examine o próprio corpo a cada hora, a fim de verificar a presença de parasitas. Quanto mais rápido forem retirados, menor será a possibilidade de infecção;
- Retire os carrapatos (caso sejam encontrados no corpo), com leves torções utilizando uma pinça (Figuras 4 e 5);
- Não esmague o carrapato com as unhas, pois esse procedimento pode liberar as bactérias e contaminar partes do corpo com lesões;
- Não tente queimar o carrapato com fósforo, cigarro ou ferro quente.



Figura 4 - Remoção segura do carrapato.



Figura 5 - Realize leves torções e puxe com cuidado para garantir a retirada completa.

Fonte: Figura 4 - <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-maculosa>; Figura 5 - Nota Técnica 113/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS

Em caso de aparecimento de carrapatos em sua residência, solicite uma inspeção na localidade. Contate a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL no seguinte endereço: SHCNW – Setor de Habitações Coletivas Noroeste Trecho 2, lote 4, Via de acesso ao Hospital da Criança e pelo telefone 160.

Em caso de contato com carrapatos e apresentar algum sintoma, procure um médico imediatamente. E caso também tenha encontrado carrapatos fixados em seu corpo, não deixe de informar ao seu médico.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.1.126 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em 15 jun 2023.
2. Brasil. Nota Técnica nº 41/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS. Dispõe sobre diretrizes técnicas e recomendações de conduta para a vigilância da Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-maculosa/publicacoes#:~:text=Nota%20T%C3%A9cnica%20n%C2%BA%2041/2023%2DCGZV/DEDT/SVSA/MS> Acesso em 3 julho 2023.
3. Brasil. Nota Técnica nº 113/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Orientações da vigilância entomológica para coleta, acondicionamento e transporte de amostras para pesquisa de potenciais vetores de riquetsias e dá outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-maculosa/publicacoes/nota-tecnica-no-113-2022-cgzv-deidt-svs-ms/view>. Acesso em 15 jun 2023.
4. Instituto Biológico. São Paulo, Brasil: Instituto Biológico; acessado em 06/12/12. Febre maculosa brasileira; 1 tela. Disponível em: http://www.biológico.sp.gov.br/artigos_ok.php?id_artigo=37.

Elaboração

Israel Martins Moreira – Biólogo

Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC/DIVAL)

Edi Xavier de Faria – Gerente

Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL)

Jadir Costa Filho – Diretor

Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS)

Divino Valero Martins – Subsecretário

Dúvidas e sugestões, ligue na ouvidoria: disque160

Email: svs.dival@saude.df.gov.br